

Uma equipe em clima de 'já ganhou'

ARTUR XEXÉO

Fernando Henrique Cardoso andou desmentindo o fato de ter declarado à imprensa que a campanha já acabou. Pode ser que ele realmente não queira cantar vitória antes da hora. Já fez isso uma vez e se deu mal. Mas a equipe que produz seu programa de televisão no horário eleitoral gratuito parece não ter medo de repetir a história. Para ela, a campanha já acabou mesmo. As últimas aparições do candidato da Coligação União, Trabalho e Progresso na TV não são de um político tentando convencer o espectador a votar nele. São de um vitorioso dividindo com seu eleitorado as explicações dos motivos que o levaram à liderança nas pesquisas.

Com Fernando Henrique agindo com tanta indiferença em relação aos seus oponentes, fica difícil levar a sério o que os concorrentes têm a dizer. A 15 dias das eleições, Esperidião Amin não sai dos 2%. O que adianta, então, ficar vendo, noite sim noite não, ele mostrar na televisão o acerto de sua administração no governo de Santa Catarina? Até Enéas, o único candidato que cresce

nas pesquisas, parece desestimulado. Há duas noites, ele vem reprisando velhos programas. Deve estar achando que é um candidato que vale a pena ver de novo.

Orestes Quêrcia banca o inquebrantável. Finge que ainda está na disputa e promove a simulação de um debate, contrapondo suas idéias às de Fernando Henrique. E daí?

Surpresa — Neste choye não molha em que se transformou o programa do TSE, a surpresa veio ontem de onde menos têm vindo surpresas: Brizola. Ele fez neste domingo o programa mais agressivo de toda sua campanha. Mostrou fotos de José Sarney, Marco Maciel, Antônio Carlos Magalhães, Fernando Henrique Cardoso e outros mais, para afirmar que "essa gente domina e marginaliza o povo brasileiro" e garantir que eles são "os mesmos que desde a ditadura infelicitam o povo brasileiro". Poderia ser o início de uma boa briga. Mas com cerca de 40% das intenções de voto, Fernando Henrique não seria bobo de comprar mais briga nenhuma.

O domingo reservou mais uma surpresa: o apoio do jornalista Honório Dantas ao general Newton Cruz, candidato ao governo do Rio. Dantas é aquele jornalista de Brasília que foi agredido pelo general numa entrevista coletiva. Mas, *perai*, de Brasília? Então o que é que ele tem a ver com isso?